

A PLEBE

José Leandro da Silva, vítima do contínuo vandalismo policial capitalista, continua cumprindo a infame prandinação de 20 annos de prisão. Ao proletariado sempre conseguimos a sua libertação.

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

RUA BARÃO DE PARANAPICABA, 4 - Sala 10
Expediente à noite
Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
1922
10\$000
Número, avulso, \$100

Semestre 6\$000
Pagotes, 12 exemplares, 1\$000

Correspondência
Redação - EDUARDO LEENROTH
Administração - ROSSOLPHO FELIPPE

O BRASIL E OS ARMAMENTOS

Já por duas vezes que o Brasil se negou a reduzir os orçamentos militares, sempre que essa iniciativa surgiu na Liga das Nações.

A primeira vez, a Liga apresentou um projecto para que nos 2 annos mais próximos os orçamentos militares fossem mantidos estacionarios, se limitassem ao *status quo*, isto é, não soffressem augmento.

O Brasil oppoz-se, dizendo que não podia concordar, pois que não tendo terras a conquistar nem nações a invadir, precisava augmentar as suas forças para manter a ordem interna, q'ter dizer, quando o povo, o operariado fizesse greve, pedisse não um pouco mais alto, receberia balas como resposta, como satisfação.

Agora, novamente, no seio da Liga apparece uma deliberação sobre o limite dos armamentos e cujo unico fim é alliviar os orçamentos das nações sobrecarregadas com os encargos da pesada e nociva machina militar. E novamente o Brasil pela bocca de seu representante discorda de tão benéfica medida.

Sabe-se, demasiadamente, que as causas que promoveram a ultima guerra europea foi o sistema militarista muito desenvolvido, a embriaguez exagerada de armamentos sempre mais aperfeiçoados e em maior quantidade. E agora, após a desgraçada e inominavel sanguearia, a paz não volta, nem o socego, nem a estabilidade, devido a essas milhares de soldados, de guardas, de policias de toda a especie que consomem, elles sós, todo o activo das nações; como acontece em Portugal, onde os rendimentos do paiz não chegam para pagar as forças armadas.

Tantos homens improductivos, consumindo, devorando a seiva das nações, hão-de necessariamente levar as á ruina.

E o exemplo dos imperios antigos, da Grecia, da Persia, de Roma, e os exemplos recentissimos da Alemanha, da Austria, da Bussia, hão são eloquentes, nem sufficientemente claros para servir de lição aos chamados «conductores de povos».

O Brasil affirma que está em paz com todas as nações e que quer manter a todo o custo. Neste momento, o Rio regorgia de representantes de todas as nações americanas que, vindo trazer o seu concurso á comemoração do Centenario, não se cansam de repellar, de clamar, de reiterar o desejo que os move de paz, de solidariedade, de arbitragem, de respeito mutuo e de reciproca amizade. Da Europa, das nações arruinadas, caducas, exgotadas da Europa, nada a America, nada o Brasil têm a temer. Como se explica então esse ardor pelos armamentos, esse frenesi pelo militarismo, essa lubalufia por bases navaes, por estaleiros militares, por paradas, por construção de quartéis, por todo esse recrutamento guerrilheiro de que subitamente foram empregados nossos governantes? Isso é segredo dos deuses. Nós, simples mortaes, não sa-

bemos. Mas o que sabemos, pela experiencia, é que, de onde se prepara a guerra, só guerra poderá sahir.

E aquelle concelho latino, «se quereis a paz prepara a guerra», precisa ser substituido por este muito mais logico e exacto: «se quereis a paz prepara a paz».

O que se diria de um homem que enchesse casas e casas de armamentos, que gastasse toda a sua fortuna em engenhos de guerra, adquirindo os mais aperfeiçoados e exercitando-se continuamente em exercicios ao alvo, em manobras, etc.? — Dir-se-ia que um estyva manhaco ou eniaço que pensava em atacar toda a gente, tornando-se um perigo para a collectividade.

Pois as nações estão realizando este papel absurdo: armam-se até aos dentes, instituem o serviço militar obrigatorio, roubam ao trabalho util o melhor da juventude trabalhadora, arrazam as nações com o peso morto dessas despesas fabulosas, dizendo sempre que é para manter a paz. Mas nós já sabemos que é para incrementar a guerra. Não ha orção sem função. Se criam este orgão, se o cultivam em excesso, se fazem tudo por lhe dar o máximo desenvolvimento, o que esperam pois?

O contrasenso é evidente. A guerra estourará, enquanto as nações se conservarem armadas. E todas falam em diminuição de armamentos, mas nenhuma dá o exemplo. Depois ha o commercio, ha o negocio, ha os interesses ligados á compra do material de guerra. É como o jogo, é como o alcoolismo. Em volta dessas chagas sociaes ha toda uma industria, pulula toda uma série de pessoas que tiram resultado, que vivem, que enriquecem com a desgraça dos outros e que se esforçam por prestigiar essas calamidades contando que vivam e folguem mesmo á custa da miseria do maior numero.

E, o povo, quando compreenderá esta situação?

DEMOCRATICO

Bibliotheca Social
"A Innovadora."

As camaradas, sympathisantes e amigos do estudo da litteratura social devem visitar a ségie desta bibliotheca, situada na ladeira do Carmo, 3, e que se acha aberta das 8 da manhã até as 9 horas da noite.

Os companheiros do interior podem pedir os seus catalogos, que serão promptamente attendidos, a Rodolpho Felipe, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

Rifa pró-"A Plebe"
e-"Humanità Nova"

Na proxima terça-feira, 26 do corrente, pela Loteria Federal, correrá a rifa do quadro doado pelo seu autor em beneficio do nosso jornal e de «Humanità Nova».

É preciso, pois, que quem ainda tenha em seu poder bilhetes dessa rifa preste copias antes desse dia.

Para que nos organizamos?

Quando os trabalhadores ingressam no syndicato, o fazem impellido por diversas razões. Uns se associam por que des-cortinam amplos horizontes; outros vizando melhorias de salario e ainda outros compellido pelos primeiros e segundos.

A razão principal que a todos convém é, todavia, a melhoria imediata, resultando daqui que um infimo minoria estão representados os idealistas, em 2.º o logar dos «compellido» e em maioria aqueles cuja aspirabilidade consiste unicamente em melhoria de salario.

Este ultimo nucleo é maior porque cogitaba os tres do mesmo tempo.

Dahi a predominancia desta concepção nos syndicatos, isto é, de que elles são meros instrumentos de luta contra o patrão, pelo augmento de salario.

Ora, nós sabemos á tarta que o augmento de salario que tantos sacrificios nos cause, quando o conseguimos, do nada nos vem se ir porque os generos indispõemse a aceitar-nos numa progressão incofinitavel.

A prova disto está em que a nossa situação não muda — é sempre a mesma — sempre mal nutridos, mal vestidos, mal dormidos, mal educados, mal instruidos, talhos de hygiene, cheios de vicios e todas as mazelas que é possível imaginar. E um círculo vicioso. É manter o fardo de um para outro homem, tendo-se a illusão de que se alijou, de que se deu um por terra.

Consequentemente, se estamos interdoados de que este objectivo dos syndicatos é enganoso e que nada adianta mais salario, quando não se impede o encarecimento da vida; se por outro lado sentimos inadivavel necessidade de melhorar «as factos» as nossas, actuaes condições de vida, que devemos fazer? Como devemos agir? Para que e porque nos organizamos?

Nós nos organizamos porque somos homens e porque como homens queremos viver. Nós nos organizamos para fazer desaparecer da face da terra a flagrant e damnozissima desigualdade social. Para extirpar a violencia, a tyrannia de um lado, e o deprimente servilismo de outro, isto é, para que o homem não seja nem tyranno, nem também servil.

Assim o syndicato só poderá cumprir verdadeiramente a sua missão se incluir no cerebro dos trabalhadores a ideia de uma organização social feita de tal modo que não dê logar a annos nem a escravos, a governos e a governados, a cultos e incultos. «Que seja uma sociedade de homens, não um rebanho de bestas».

Vasta é, pois, a missão do syndicato. Ella visa, em primeiro deo, a fazer de cada trabalhador, um homem — mas um homem na verdadeira accepção da palavra — conhecedor e cumpridor de seus deveres e direitos.

INDEPENDENCIA

Nestes dias, o Brasil official se affola, com toda a pompa possível, para comemorar solemnemente o centenario da sua emancipação politica.

Não seremos nós, que almejamos a libertação, não só politica mas também economica, moral e social de todas as nações e de todos os povos, que nós consternaremos por tal facto.

Sabemos muito bem que a independencia politica das nações é condicão sine qua non para que os povos conquistem sua emancipação economica. Porisso, estamos ao lado de todos os povos como, por exemplo, os irandezes, os egypcios, os indianos, etc., que presentemente lutam contra os oppressores estrangeiros, derramando seu precioso sangue para expulsar os de suas patrias. Mentir quem disse que nós queremos destruir as patrias. Pelo contrario, nós julgamos que cada povo tem direito a ter a sua patria livre e unanada com todas as outras patrias.

O que nós queremos é que o povo laborioso se liberte de todos os sanguessugas de todos os parasitas que vivem á tirpá fora sobre as desgraças e as miserias da patria.

Entim, se a ideia de patria se comprehende num sentido nobre e alto, nós somos os verdadeiros patriotas, porque queremos dar uma patria aos famintos, a todos os esfarrapados, a todos os desherdados, a todos os que tudo produzem e nada possuem e aos quaes a ideia de patria é apenas cruel sarcasmo e triste ironia.

Admiramos os que desinteressadamente lançaram as bases da fundação da republica. Não podemos nos esquecer do fadonito Zumbi do fundador fitei-metato que foi Líbero Badard e da figura entre todos majestosa de Tiradentes, o symbolo mais augusto dos martyres da liberdade desta terra.

Passado, porém, em rapida resenha estes factos, que honram a historia de qualquer nação, nós perguntamos onde estão os filhos e os netos desses homens em cujo peito vibrava intenso o amor pela justiça, onde se continham os descendentes desses apostolicos generosos do bem?

É possível que todos elles degenerassem?

Vamos esse governo imumoral e violento que ali está decretar o estado de sitio e forjar uma lei-mordaga contra a imprensa justamente na vigilia da comemoração do Centenario, sem que uma reacção forte e veemente se levante contra esses actos de insanita liberticidia.

Assistimos a supressão completa dessas magalhas de liberdades pelas quaes tanto se esforçaram e soffreram nossos ascendentes, e não vemos esboçar um movimento imponente de protesto contra essas leis scieleradas.

Onde estão os honrens de brio?

Onde se refugiaram os homens de caracter?

Não ha mais homens que stiam tudo a revolta causada pela injustiça?

Não ha mais individuos que não pacifam com o arbitrio e a violencia legalizadas?

Desappareceram os corações generosos que se amovavam em defesa das liberdades publicas?

Os Patrocinio, os Gama, os Pestana e a innimera legião de pregadores impolitos não deram raça?

São, brasileiros dignos e homens rectos!

Insurgí contra esses governos despoticos, contra esses plutocratas reactionarios, contra esse abominavel estado de coisa que nos deprime, nos degrada e nos humilha perante os povos que lutam pela sua emancipação.

A. V

Para a propaganda

Disponos de regular numero de exemplares atrapados de «A Plebe», que podem ser aproveitados para a propaganda por meio de distribuição gratuita. Os camaradas ou grupos podem pedir e não enviaremos gratia em pacote de 50 exemplares.

"A Plebe" no Rio

É encontrada nos seguintes pontos de venda de jornais:
Rua Marechal Floriano, junto a Rua Camerino; no café do Café da Avenida Passos; com o engravado Largo da Carioca, junto da Rua São José; e Largo da Lapa.
Também é vendida na sede da Commissão Civil.

2 A organização nos Estados Unidos

Systemas e methodos antiquados de luta que favorecem somente a burguezia

Ha actualmente nos Estados Unidos...

Hoje, porém, o que francamente se...

Quando este conflicto se soluçiona...

Os empregados dos bondes tambem...

A industria textil occorre igualmente...

Os mineiros tambem se dividem por...

Recentemente, em um centro opera...

Se falamos da industria de calcados...

A futura de um par de calcados pesa...

Quando os obreiros de algum officio...

dades abandonam o trabalho em conse...

Se falamos da Constitução Civil, os...

Quantas vezes não temos visto cha...

As causas de resistencias, apesar de...

E neste sentido podemos citar, entre...

De ultimo nos tivemos eliminado com...

Os trabalhadores que desejam melho...

Serão estas breves notas com infor...

JOSE MARINERO

Boston (Mass.).—Agosto de 1922.

13 DE OUTUBRO

A commemoração do sa crificio de Francisco Ferrer

A data que relembra o infame crime...

A União dos Artífices em Calcados...

GRUPO "OS EMANCIPADOS"

No dia 18 do corrente, foi organiza...

O novel grupo está tratando da...

A correspondencia para o Grupo...

Os pequenos varredores

Pela escura avenida arborizada,

Depois, a noite se enchê de pavores,

De hombros estreitos e de faces cayas,

Hu entre elles alguns que são precoces,

Arastando a esqualor destas sargetas,

E lá se vão. A nuvem se adelgaça;

AFFONSO SCHMIDT

Rabanezes.

Um Bayard... sans peur et sans reproche...

Recentemente aguçei três opportuni...

Se não trabalha para elles de que...

Que essa imprudente contorçoesia...

Está em circulação mais um numero...

"Revista Liberal"

Está em circulação mais um numero...

"A Revista Liberal" é editada...

A orgia do Centenario

A burguezia brasileira está festejan...

O verdadeiro Brasil está completa...

O povo, este leão que não conhece...

Os super-homens da Republica nada...

A tuberculose reina como rainha...

Existem em profusão cartazes manda...

A burguezia está satisfeita.

De bocca em bocca a palavra...

O povo? Fica a ver navios.

A RIBEIRO

Sacco e Vanzetti

O telegraphio trouxe-nos, ha dias...

Diz o referido despacho que a prin...

Fala tambem o telegramma menciona...

Como se ve, a agitação interna...

Excesso de zelo patriótico

Com a commoção da Centenario...

Está bem. Todos têm o direito...

Nos tambem reconhecemos que a in...

É foi por isso que a União dos O...

Pois esse facto pertubou o animo...

Em todo o caso, desmascarado a...

Grupo de Estudos Socias de Petropolis

Este Grupo, fundado para prom...

Começou por se referir ás festas...

Depois mostrou como até os anima...

Foi uma bella tarde de propaga...

CORRESPONDENTE

Da Costa Occidental Calabreza

Guerrilhas promovidas pelas forças burguesas declinantes. — Grève geral nacional. — Prováveis consequências de uma reacção desenfreada.

Já é do domínio de todos a velhaca acção dos fascistas, que continuam a ensanguentar, a incendiar e a enlutar os bairros proletários de grande parte da Itália sob a vil proclamação estatal.

Isto, porém, é bom symptoma, porque subrepta claramente a impotência da burguezia italiana.

Os ânimos do povo laborioso estão cada vez mais alterados, mesmo os daquelles que não possuem a minima noção de socialismo.

Os comités fascistas são dissolvidos capciosamente; constituindo-se comités de acção, secretos, para, mais impunemente, executar seus planos de vandalismo.

Os trabalhadores começaram, após o exultamento da paciência reformista-social-democrata, a imitar os fascistas para se defendere.

A imitação consiste na dissolução das commissões executivas e constituição de comités secretos de acção anti-estatal «fascistas».

Dahi os encontros sangrentos de ambas as partes nos centros trabalhistas.

Na maioria das vezes foram bem sucedidos os escravocratas, os scarios da burguezia, visto não lhes faltar metralladoras, fuzis, autos-blindados, bombas de mão, guardas-costas reaes, etc., etc.

Mas não passam de guerrilhas desesperadas promovidas pelas forças declinantes burguezas contra o exercito proletario.

Espera-se ansiosamente a provocada offensiva dos trabalhadores para pôr fim dique a esta iniqua situação. Realizar-seão as palavras da Biblia: «não ficará pedra sobre pedra; decaíram-já a muito sangue. E a burguezia gananciosa, sedenta de ouro, de garras aduças, devem-se taes horribíes consequências.

A decretação da grève geral nacional está imminente; é imposita pelas necessidades do momento, visto ser preferível mor-

rer-se na praça publica defendendo os mais sagrados direitos à vida que morrer vil e miseravelmente assassinados pelos modernos barbaros, vergonhosamente denominados «reconstructores da Italia».

No emtanto, a moral revolucionaria do proletariado italiano não soffreu abalo algum com a destruição de algumas de suas instituições; pelo contrario, a alma revolucionaria avivou-se ainda mais, corroborada pelos quotidianos acontecimentos.

Os camaradas do Brasil, como os de toda a parte, devem atirar uma systematica campanha desmoralizadora pela nossa imprensa, contra a acção nefasta do «fascismo», mancomunado despididamente com o governo italiano.

Vivê-se actualmente na Italia sob o regimen de bandidos, de salteadores, não se pôde confundir nem de leve com os salteadores da antiga Calabria, os quaes, como tenho lembrado varias vezes e é bom que se repita, após terem defendido a sua prole em seus lares embrenhavam-se nas florestas por extinto de conservação. isto é, para escaparem das forças borbonicas.

Neste momento os representantes das maiores e mais potentes entidades proletarias e revolucionarias estão reunidos afim de resolverem quaes as medidas a tomar ante a reaccionaria attitude dos governantes.

Ravenna, onde se desmoralizaram, os ultimos acontecimentos sangrentos, decidirá da sorte dos trabalhadores italianos, os quaes estão dispostos a effectuar um movimento geral nacional sem prestar ouvidos aos indecisos e covardes dirigentes.

Nota-se, enfim, o preludio de uma guerra civil, como são qualificados taes movimentos populares.

Estas são as repercussões que chegam aqui nas provincias meridionaes da Italia.

Paola (Calabrizas), 30-7-1922.

ANTONIO TROTTE

troca das idéas de igualdade e de solidariedade; unheim, onde seja necessario, para corromper o defensor da solidiedade dos trabalhadores; a griso e a metralha a decretar para tapar a boca dos que não se deixam corromper ali está o que é o Estado!

O ESTADO

Consentido pelos povos com a condição de ser o defensor de todos, e especialmente des fracos contra os fortes, o Estado tornou-se a cadeada dos ricos contra os sem-nada, do proprietario contra o proletrario.

Para que serve essa immensa machina que chamamos Estado? Serve por ventura para impedir a exploração do operario por parte do industrial, do campones por parte do dono das terras? Para lhes assegurar o trabalho? Para os defender do usurario? Para lhes fornecer o alimento, quando a mulher só tem agua para acalmar o bebé que eluzra junto do seu seio mirrado?

Não, mil vezes não! O Estado é o protector da exploração, da propriedade privada — que é o fructo da rapina. O proletrario, que tem apenas os seus braços para fazer fortuna, nada pode esperar do Estado: nelle encontrará apenas um organismo creado para impedir a todo custo a sua emancipação.

Tudo pelo proprietario vadio, tudo contra o proletrario trabalhador: a instrucção burguezia que corrompe a criança desde tenra idade, inculecanda-lhe os prejuizos anti-humanitarios; a Igreja que perturba o cerebro da mulher; a lei que impede a

troca das idéas de igualdade e de solidariedade; unheim, onde seja necessario, para corromper o defensor da solidiedade dos trabalhadores; a griso e a metralha a decretar para tapar a boca dos que não se deixam corromper ali está o que é o Estado!

PRO-JOSÉ LEANDRO DA SILVA

O Comité Pró-auxilio de José Leandro da Silva, do Rio, distribuiu um boletim contendo um minucioso balance de todas as importancias que tem recebido e das despesas feitas.

O reduzido espaço de que dispomos não permite que o publicemos na integra de uma só vez. No proximo numero delle nos occuparemos.

Legião dos Amigos de «A Plebe» entre Sapateiros

Quarta feira, 27 do corrente, no local do costumeiro e á hora do costume, realiza-se uma reunião de grupo, que excellentes serviços está prestando á obra sustentada pelo nosso jornal.

Todos os seus membros a ella devem comparecer, pois assumptos importantes vão ser tratados.

Os japonezes na Siberia

Em novembro de 1921 o Comité Central off Russia lançou um manifesto para mobilisar e enviahes as occupadas lugares amigues e fidentes no movimento da classe operaria inglesa, protestando vehementemente contra a politica do Impo da Siberia e fazendo appello ao governo ingles para que elle não cessasse a alliança japoneza de qualquer modo. Este manifesto foi em seguida adoptado pelas organizações operarias da Inglaterra toda.

Mais tarde o Conselho Executivo do Labour Party e o Conselho Geral do Sindicato dos trabalhadores comunistas, se pronunciaram definitivamente contra a renovação da alliança.

Disso é testemunho o memorandum enviado pelos plenipotenciarios da Republica do Extremo Oriente em Moscova: «Por accésito da hipocrisia japoneza, a vida da Republica do Extremo Oriente ficou transformada em horrorível fiasco».

1.º — Enquanto enviavam radiogramas para o mundo comunicando os preparativos para a retirada de suas tropas do territorio russo, com o fim de tomar a questo da intervenção japoneza, na Conferencia de Washington, os japonizes reforçaram sua armija e as guardas nas provincia maritima da Sibéria e na ilha Sakhalin.

2.º — Havendo convocado a Conferencia de Dairen, como anteparo contra a intervenção da questo da Sibéria, os japonezes prepararam obstaculos para a destruição do trabalho por todos os meios não apresentando senão promessas, phrases vazias de sentido.

3.º — Os japonizes forneceram actualmente ouro e municoes ao governo de Manchokio. Com sua força armija elles commettam a revolução de Keppel ao longo da costa do Norte.

Meikonkof e Kappel são generaes russos que querem a restauração do tolgem Tsarista.

4.º — Depois de um accordo com o grande Estado Maior japoniez e o governo russo, que dizera ser a admissionção do Zeminso da provincia maritima, em Abril de 1920, cuba obrigações foram accelladas pela Republica do Extremo Oriente, os distritos para estacão— Evgeniero e Iman — constituiram-se em zona neutra.

Os japonizes tinham tomado o compromisso de não permitir que as forças da guarda branca penetrassem nquelle territorio. Mas agora os Kappelistas os occuparam com auxilio dos japonizes.

5.º — Yuganli, o chefe da missao militar japoneza em Vladivostok, declarou que os brancos tinham sequestrado deles sumos. Mas os relatórios de nosso Estado Maior indicam claramente um movimento de regresso das tropas japonezas e Kappelistas (cairos blindados, infantaria, etc.).

6.º — O camaráda Zetilino, um partidario bastante conhecido da Republica do Extremo Oriente da provincia maritima, foi convidado, em Vladivostok, pelos japonizes para abandonar. Esses informam em seguida Meikonkof, o qual por seus agentes fez barbaramente assassinar Zetilino.

7.º — O general Meikonkof vende aos japonizes todas as propriedades do Estado por prejos nominaes. Assim, á toneladas, grande quantidade de minérios de ferro, de material ferroviario e de bens pertencentes ás Cooperativas foram vendidos. Além disso todos os meios das Cooperativas foram sequestrados.

8.º — Debaixo da protecção dos japonizes, o governo de Meikonkof instituiu um sistema de terror em Vladivostok e nas provincias maritimas.

9.º — A questão de restituição dos accedimentos quotidianos. Cadáveres de operarios assassinados e mutilados, pebas mais legaes, se recolhem diariamente nas ruas.

Calculam-se em cerca de 2000 pessoas que foram incluídas o mês passado, Hí em Vladivostok, numerando-se a quantidade as hórrosas mudanças são praticadas. Utlhas ascaçadas, ulhos estrados e vaizus parica do corpo são realihadas.

10.º — O governo de Meikonkof inventou fórmulas mandadas de babarrin. Exemplos d'ahora do prelado de Meidivostok está interconhecida pelo pes se, se atavam mltos os prisioneiros nos fórnos commutarios municipaes e faziam acreditar que se tratava de pestiferos.

11.º — Indubitavelmente certo que foram cremados assim os operarios são, syndicalistas combedidos.

12.º — Apezor dos numerosos protestos dos cidadãos e de numerosas reclamações apresentadas aos consules a proposito dessas torturas e actos de barbárie, os consules não fazem, senão puzessas de inqueritos.

13.º — Assim, nos hárros dos representantes das nações, a propriedade russa é roubada, a população ultrahada, heiticas depressões excitadas, debaixo da protecção do Japão.

14.º — Os generaes de toda o territorio do dever sabem que em todo o territorio da Republica do Extremo Oriente, em que não interveem os japonizes, a ordem reina completamente, sem excessões, nem attentados; e quando os japonezes se fazem de protectores, os hórrosos são queimados vivos, os cidadãos mutilados ás centenas e os attentados deshumanos vemem logo á luz.

União dos Artifices em Calçados ASSEMBLEIA GERAL — Segundo boletim recebido do Sindicato de Calçados, Machado, 47, ás 30 horas, realihou-se a assembleia geral da classe, que terá inicio com a palestra do camaráda Edgar Leuenroth, «BOOOPAGANDA» — Pregando a hárrosos deslealdade contra os hárrosos de Alfredo Merlo, Lazaro e Leuguenza, e preciso que todos os operarios se aslorem para que ella cada vez se torne mais effectiva.

A boletagem se estande tambem á casa Diuis, onde algum deve ir trabalhar.

FESTIVAL — Ficam devidados todos os associados que a «Festa da cadeaeta» será realizada no dia 25 de novembro, um qual torço entrada franca todos aquellos que estiverem ao corrente com o pagamento de suas mensalidades.

PROPAGANDA — O syndicato prosegue no seu activo trabalho de propaganda no seio da classe, realihando semanalmente a sua assembleia geral ordinaria, reuniões de casas, de commissões, de representantes do laborio, além das reuniões de arrabalho.

Destas reuniões já foram realizadas duas, uma no Dixign e outra no Camboy, sendo ambas muito bem succellidas, pois grande foi a concorrencia de trabalhadores de todas as categorias.

Entrada reuniões de bairros, são ser effectuadas.

União dos Trabalhadores Graphicos A PROPAGANDA EM FAVOR DA REORGANIZACAO DA CLASSE — Protecção com actividade o trabalho de propaganda em pró da officilha da classe, a cargo do Commissão Reorganizadora, effluencia dia a dia inumeras adhesões á União dos Trabalhadores Graphicos, que assim se vai prestigianado com o apoio da maioria da collectividade do livro e do jornal.

A Commissão Reorganizadora continua a reunir-se hi-comunidade, afim de, por em pratica, medidas tendentes a alcançar o total rajudamente o seu desiderato, contando poder em breve annuciar a sua trabalho com a incorporation á União dos restantes estabelecimentos que ainda se encontraram não associados.

Em reunião realihada ha dias, compareceram varios representantes das diversas «redes» da «Companhia Papel e Arves Graphicas», os quaes resolveram constituir um comite especial de propaganda. Para quiza futura, há do corrente, foi convocada uma reunião geral do pessoal desse estabelecimento.

Graphicos! — Contamos com o apoio geral de todos a collectividade para podermos levar avante a tarefa que nos foi confiada: o levantamento moral e orgânico dasas fim e restituição do seu esforço, toda a actividade seja emvegada vigorosamente, no sentido do binecemente.

A Igreja e o Estado

Uma das notas mais fríasntes das festas do Centenario foi — não ha duvida — o concurso da Igreja Catholica com as suas missas campaes. Ent todas as capitais da Republica o clero catholico prestou as suas homenagemes ao Centenario da Independencia do Brazil. E está no seu papel a Igreja Catholica, pois sempre foi amiga do poder, embora esse poder se diga separado da Igreja.

Quem diria que a ideia sublime — para aquella época — de Traductores seria hoje ubençoadada pela Igreja?!

E que o Estado precisa da Igreja e vice versa. São duas tyrannias paralelas. Ambas accompanham o ser humano desde o nascimento e não o largam nem depois de desteito em ciazas.

A Igreja baptiza-o, crisma-o, confessa-o, faz o matrimonio, dá-lhe regras familiares, ajuda-o a morrer, encomendando-o ao Eterno, rezar-lhe missas e tudo por duheiro.

O Estado registra-o para ser cidadão, alist-o para ser elector, serve-o para ser militar, faz-lhe o matrimonio, legaliza as propriedades (se as tiver), constituinte os herdeiros; educa os filhos na moral burguezia, por duheiro.

E depois ainda vem uns typos pintados á democracia fallar em Igreja separada do Estado!.. Que bella pilola!

CALIXTO

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Artifices em Calçados ASSEMBLEIA GERAL — Segundo boletim recebido do Sindicato de Calçados, Machado, 47, ás 30 horas, realihou-se a assembleia geral da classe, que terá inicio com a palestra do camaráda Edgar Leuenroth, «BOOOPAGANDA» — Pregando a hárrosos deslealdade contra os hárrosos de Alfredo Merlo, Lazaro e Leuguenza, e preciso que todos os operarios se aslorem para que ella cada vez se torne mais effectiva.

A boletagem se estande tambem á casa Diuis, onde algum deve ir trabalhar.

FESTIVAL — Ficam devidados todos os associados que a «Festa da cadeaeta» será realizada no dia 25 de novembro, um qual torço entrada franca todos aquellos que estiverem ao corrente com o pagamento de suas mensalidades.

PROPAGANDA — O syndicato prosegue no seu activo trabalho de propaganda no seio da classe, realihando semanalmente a sua assembleia geral ordinaria, reuniões de casas, de commissões, de representantes do laborio, além das reuniões de arrabalho.

Destas reuniões já foram realizadas duas, uma no Dixign e outra no Camboy, sendo ambas muito bem succellidas, pois grande foi a concorrencia de trabalhadores de todas as categorias.

Entrada reuniões de bairros, são ser effectuadas.

União dos Trabalhadores Graphicos A PROPAGANDA EM FAVOR DA REORGANIZACAO DA CLASSE — Protecção com actividade o trabalho de propaganda em pró da officilha da classe, a cargo do Commissão Reorganizadora, effluencia dia a dia inumeras adhesões á União dos Trabalhadores Graphicos, que assim se vai prestigianado com o apoio da maioria da collectividade do livro e do jornal.

A Commissão Reorganizadora continua a reunir-se hi-comunidade, afim de, por em pratica, medidas tendentes a alcançar o total rajudamente o seu desiderato, contando poder em breve annuciar a sua trabalho com a incorporation á União dos restantes estabelecimentos que ainda se encontraram não associados.

Em reunião realihada ha dias, compareceram varios representantes das diversas «redes» da «Companhia Papel e Arves Graphicas», os quaes resolveram constituir um comite especial de propaganda. Para quiza futura, há do corrente, foi convocada uma reunião geral do pessoal desse estabelecimento.

Graphicos! — Contamos com o apoio geral de todos a collectividade para podermos levar avante a tarefa que nos foi confiada: o levantamento moral e orgânico dasas fim e restituição do seu esforço, toda a actividade seja emvegada vigorosamente, no sentido do binecemente.

União dos Alfaiates

No dia 25 do corrente, este syndicato realizou uma assembleia geral em qual entre outros assumptos do interesse da collectividade, sera discutida a questão de uma cooperativa de producao e consumo.

União dos Officiaes de Bairros

Esta associação realizou um festival no dia 11 de novembro em benefício da caixa social.

Liga Operaria da Construcção Civil

O grupo de militantes que se encontra a frente deste syndicato, bairros thos prospero, continua a se esforçar no sentido de conseguir despertar a classe da epígrafe deformavel a que se acha estibada.

União dos Cantieiros

É de lamentar a attitude deste syndicato com relação ao congresso sul-americano dos cantieiros que deve ser realihado em Montevideo.

Com o fim de permitir a participacão das organizações do Brasil ao congresso foi adido, e no intuito de beneficiar da classe de Paulo, se de natureza de natureza não justificavel dessa iniciativa; não obstante o estímulo dos syndicatos das localidades circumvizinhas.

É de esperar que os cantieiros de S. Paulo reconhecendo o seu acto e tomem no mais breve offício de trabalho possível uma resolução que demonstre o seu verdadeiro interesse pelo movimento proletario.

A Internacional

FESTIVAL. — Este syndicato está organizando um festival em benefício de seus confres, que se realihará no dia 7 de outubro.

CONTRA A LEI ODIOSA. — A associação está promovendo uma agitação no seio da classe contra o lei apresentada á Camera Municipal em qual se pretende obrigar todos os trabalhadores de bares, restaurantes, bares, cantieiros, etc, etc, a se apresentarem a outros inspectores policiaes.

União dos Empregados em Calçados

Kato realizou um festival em beneficio da classe, realihando a distribuição de panfletos e vibrantes manifestos protestando contra o projeto do lei politico ora submettido á approvação da Municipalidade.

Para tratar dessa questão importante a U. O. G. de Calçados, está estendendo a divulgação do seu actividade na agitação contra o lei mais attentado nos brios da classe.

A festa dos Graphicos

Foi caranda de exito satisfactoria o festival realihado domingo passado, em vespéral, pela União dos Trabalhadores Graphicos.

Após a «Internacional», executada pela affirmação occulta, a brilhante eschola de Maria Esther de Moura realizou uma esplendida conferencia, toda ella cheia de acertadas conclusões sociais, deixando na assistência numerosa profunda impressão.

D. Maria Lacerda de Moura foi apresentada pelo socio da U. O. G., Carlos Escobedo, que pronunciou um aproveitavel discurso.

Seguiu-se um bem organizado acto de varichales, tendo os seus numeros agrados bastante.

A bella festa, em cujo curso foi sorteados uma cambola, terminou com um audivado baile.

Em homenagem á D. Maria Lacerda de Moura foi offerecida uma mesa de doaes pela U. O. G. á representantes de agremiações presentes, sendo-lhes ao seu valor nominal de setenta e cinco mil de julho e soles da Federação Feminina.

Por esse occasio, a distincta conferenciante foi saudada por um representante da Loja clausa; tendo também occasio de falar o camaráda Edgard.

Correio plebeu

SANTOS — F. A.: Recebida carta ta. Remettemos O exemplares em nome da Interviçáo.

RIO — P. G.: Continuaremos a remetter directamente, como pollos.

JUNDIAIY — P. T.: Registramos seu novo endereço. Remettemos O exemplares.

SANTOS — H. J.: Foi enviado o pontal era destinado ao P.

JUBIYU — S. A.: Aos que quiserem assignar mandamos os recibos correspondentes aos pagamentos.

Como o bolchevismo matou a Revolução Russa

Durante os dois annos que estive na Rússia, appareceram rapidamente artigos em jornais americanos, que os faziam passar como entrevistas, tidas como legítimas. Alguns diziam que eu me havia transformado politicamente, que não acreditava mais na revolução e que acceitara a idea de governo.

Um jornal havia publicado até uma noticia sensacional a proposito de uma bandeirinha americana que eu teria exposto no meu quarto, e sob a qual se dizia, erigira um altazinho. Abreviando, houvera-me mudada numa verdadeira Magdalena arrependida, pelos peccados committidos contra o governo americano.

Tudo isto, naturalmente, não tem fundamento algum. Nunca fui tão convencida, na minha vida, da verdade das nossas ideyas, nunca em minha vida tive maior prova da logica e da justiça do anarchismo. Mas já mais concedi entrevistas a quem quer que seja, porque me foi preciso mais de um anno antes de formar uma opinão sobre a situação tragicã da Rússia.

Considerava eu então, e considero ainda hoje, que o problema russo é por demais complexo para se poder fallar delle ligeiramente. É é justamente por isso que acho superficialis todos os livros escriptos por pessoas que estiveram na Rússia sómente algumas semanas, ou alguns meses.

Emquanto eu propria andava ás cegas, não quiz exprimir opinão alguma para o publico. Mas tambem se houvesse tido uma opinão para exprimir, não a teria confiado a jornalistas. Sentia de ver de me calar quando as forças combinadas dos imperialistas apertavam pela gorgaria da Rússia. Além do mais, tanta annos de pratica com jornalistas burguezes não me convenceram todavia da sua sinceridade, nem grado as pouquissimas excepções.

Agora, porém, a hora do silencio passou. Quero, portanto, narrar o que vi. Sei as difficuldades que encontrarei. Sei que serei mal julgada, já pelos reaccionarios e já pelos inimigos da revolução russã, assim como pelos que são tidos como seus amigos, que insistem em confundir o partido governante a Rússia com a revolução.

É necessario que eu estabeleça claramente a minha posição perante uns, como perante os outros.

Ha quatro annos, o governo dos Estados-Unidos me tratava de delinquente, arrancando-me do meu lar e deportando-me no coração da noite. Tudo isto porque houvera ousado erguer a voz contra a guerra.

Praenunciara então o cataclysmo que a guerra trahira ao mundo, a destruição, a ruina, a espantosa perda de vidas humanas.

Agora muitos dos que foram factores da guerra estão de accordo commigo; que a guerra foi querida e sustentada por uma manada de charlatães, em vantaagem unica dos potentados, a guerra pela democracia.

Actualmente o espectro de fome passa em toda a parte, emquanto que os que se enriqueceram e se tornaram possantes sobre os despojos dos heróis ignotos, curvam-se em face dos novos tyrannos.

Não satisfeitos da matazã de milhões de seres humanos, transformaram o mundo numa for-

za, numa vasta penitenciaria, onde as liberdades dos povós, conquistadas após lutas seculares, foram completamente anniquiladas.

A America democratica que foi em, tenues cognominada de "a terra dos livres, a patria dos corajosos"; a Inglaterra outrora asylo dos rebeldes do mundo inteiro, a França, berço da liberdade, e muitas outras nações menores, não são agora senão um deserto espirital e moral, e as suas portas, um dia abertas a todos, estão agora fechadas e sigiladas.

Só os lamentos e as imprecações das multidões dos desoccupados e os gritos dos prisioneiros politicos rompem o silencio deste sepulchro do pensamento.

Os nossos governantes podem bem felicitar-se pela sua obra.

A sua conspiração sahio perfeita. A sua tyrannia installou-se bem firme no peçoço dos povos do mundo. Venceram. Contudo, incompletamente. Porque existe a Rússia.

A alta finança e o militarismo, não tinham feito as contas com a revolução russa. Que falta de educação por parte do povo russo suscitou uma revolução que podia ter pegado fogo em todo o mundo, justamente quando os lucras da guerra eram diaiores, e o imperialismo estava ao ponto de triumphar. Era preciso fazer alguma coisa para rechassar tanto "caradurismo".

Durante a guerra contra a Alemanha a palavra de ordem, enganadora, resumia-se assim: Não queremos a guerra contra o povo allemão, mas contra o militarismo allemão e contra o imperialismo.

O mesmo "filhoelmo" hypocrita ouvimos o heje na cruzada decretada contra a revolução russa: não contra o povo russo, mas contra os bolchevistas, que instigaram a revolução.

Este foi o resultado positivo de quatro annos de conspiração imperialista contra a Rússia.

Como aconteceu tudo isto? Foi uma coisa simples. O povo russo, que só-inho fizera a revolução e que estava decidido a defendê-la a todo o transe contra os invasores, estava muito occupado em todas as frentes para poder preoccupar-se com o inimigo interno.

Os enfiamentos que os operarios e os camponeses russos sacrificavam a sua vida com tanto heroismo, o inimigo interno se desenvolvia maiormente.

Lentamente, mas seguramente os bolchevistas iam constituindo um estado centralizado que destrinia os "soviets" e suffocava politico a guerra de revolução; um estado que se pôde comparar ao que, como burocracia e despotismo, com qualquer das grandes potencias oppressoras do mundo.

Pelas observações feitas por mim em dois annos de estudo das condições e da situação russa, cheguei a segura conclusão de que se o povo russo não, houvesse sido do continuamente ameaçado pelo estrangeiro, teria se apercebido a tempo do perigo, como perceberia do que provinha de Kollitch, Denikine e seus pares. Não se preocupado pelos ataques contrarevolucionarios, o povo teria percebido, das verdadeiras tendências

do estado communista e da sua absoluta incapacidade para reconstruir a Rússia arruinada. As proprias massas teriam começado a infundir vida nova nas energias sociaes do paiz, agora, paralyzadas. Podia ser que o povo commettesse erros. Mas ao mesmo tempo teria aprendido a contar, com o proprio, na propria força, na propria iniciativa, únicos factores que podiam salvar a revolução.

E deve-se a estupidéz criminal de alguns, ex-revolucionarios que harravam pela intervenção na Rússia, e aos imperialistas que tal intervenção custearam e organizaram, se a revolução russa, o maior acontecimento dos seculos, foi vencida.

Elles tambem se deve, se os bolchevistas, envolvidos no manto da perseguição, podem continuar a posar" como symbolo da revolução social.

Agora eu entendo formai publico esta illusão fatal, não porque eu tenha perdido a fé na revolução, mas porque estou convencido que as revoluções futuras são votadas a segura fallescência, se o que Lenine proprio chamou communismo leninista, fosse imposto ao mundo. E não se creia que eu tenha feita a paz com os governos, se agora denuncio o masi que o regimen bolchevista fez a revolução russa.

E' porque a experiencia da Rússia, mais de qualquer theoria, demonstrou a luz meridiana dos factos que todos os governos, qualquer que seja sua forma e seu programma, não são senão um peso morto que paralyza o espirito livre e a iniciativa das massas.

EMMA GOLDMANN

Munições para "A Flebe"

PACOTEIROS

Associações: U. dos E. (an. Cate. 15); O. Regeneração Social, 55; U. dos A. ex-Capitães, 158; A. Internacional, 158; U. dos T. graphics, 85500; U. dos Canteiros, 33500; O. Libertario Suburbano, 65.

Total 655100
Pacotes de diversos: Formino, 15; Mattos, 12; T. Teny (Rio Preto), 65; A. Lucas, 15; Aroza, 12; Gordon, 5500; M. Ribeiro (Santos), 55 e venda avulsa, 15000.

Total 165100
Lista de administração: Bernardino de Oliveira (Cofco), 55; M. Ritter (Rioja), 105; J. R. Moraes (Bassij.), 105; Maria Cuatreceros, 15; U. Meloni, 15; R. Convalato, 5000; A. Corchin (Rioj.), 105 e venda de 25 exemplares de "Alto da Apozente", 45.

Total 415500
Lista entre camaradas de Popos de Caldas: Fortunato, 15; A. Costa, 35000; M. Costa, 35; J. Vicente, 38; J. Pereira, 25; N. M., 2501 e venda avulsa, 55.

Total 208400
Lista de Biriguy: P. Semier, 15; J. Vicentini, 55 e João Mendes, 105.

Total 168000

Fallecimento de um companheiro

Communicamos de Ribeiro Cirro que no dia 23 de agosto p. p. falleceu em Avait, no Nordeste, o estimado companheiro Celso Barberi, que se foi do mundo aquella localidade para ir a uma occupação, ali foi atacado pela grippie, que o viciou após vintedias de horribes soffimentos.

Celso Barberi era um muito valeroso de physico e de animo, bom esposo e pai extremo, que sabia associar os cuidados pelo theorido com a dedicacão pela causa social.

A morte de Celso Barberi caihon profunda saque entre os numerosos companheiros que o conheciam e o estimavam.

A sua entulhada familia os protestos de nossa solidariedade, no grande dor que a acaba de ferir.

O MENSAGEIRO DA MORTE: quemeto anti-leuzitico: 10, 15; 50, 38; 100, 78.
MILAGRES DE FREI LOURENÇO: 10, 35000; 50, 75; 100, 128.

Grande festival de propaganda

Organizado pelo Grupo "Regeneração Social", realizã-se no dia **28 de outubro**, às 8 horas da noite, um bello e organizado festival de beneficência da Bibliotheca Social "Rodolpho Felipe", excellente iniciativa do camarada Rodolpho Felipe. O festival será fealdado no **Saãlo Casa Garcia**, sito à rua do Carmo, 23, e obedecerã ao seguinte

PROGRAMMA

- I - "A Internacional", cantada em coro e acompanhada pela orchestra.
- II - O grupo Theatro Social levara à scena o drama social em tres actos, intitulado: "**BANDEIRA PROLETARIA**", de autoria do camarada Marino Espanhol.
- III - Nos intervallos haverá recitativos e kermesses.
- IV - Baile familiar e leilão de prendas.

Bibliotheca Social "A INNOVADORA"

Rodolpho Felipe - Lad. do Carmo, 3 - Caixa Postal, 195 - S. Paulo

EM ITALIANO

BIBLIOTECA MEDICA POPALARE. edição da casa Valardi, a 700 réis cada volume brochado:

- Dr. P. Schiavardi - "Higiene terapeãica" (com 9 figuras);
- Dr. Balduino Bocci - "L'organo del gusto";
- Dr. G. S. Vivali - "Ligione dei nervi";
- Dr. A. Monti - "Il paesi di Marlarja" e la necessariedade dell'Lenin;
- Dr. A. Rubino - "Il colera";
- Dr. L. Capelani - "Vaiçio e vacinação";
- Dr. C. Guidelli - "Il velocipede" (ossezazione e consigli di un medico);
- Dr. C. Favone - "Le Neuro-palle infantili";
- Dr. P. Conti - "La tubercolese e sue vie";
- Dr. P. Penta - "Pazzia e Saccielci";
- T. R. Doris - "L'Eredità delle malattie";
- Dr. E. Rebuschini - "Il Canotaggio ed il Nuoto" (sua rapporti coll'igiene e lo svelto nuoto);
- Dr. G. Valentì - "Angiologia" (con 28 figure);
- G. Valenti - "Miologia" (con 20 figure);
- Dr. G. G. Mastucci - "Dei danni dell'altamento anal condolto e dei mezzi per remediarli";
- Dr. A. Paganello - "Che si degli here? (evando benefice, bevande dannose e falsificazioni);
- Dr. G. Salmi - "Estiologia";
- Dr. L. Giannelli - "Anatomia del sistema nervoso centrale" (con 20 figure);
- Dr. L. Capelari - "La Rachitidi";
- Dr. A. Monti - "Le Febbri Marlariche" e le nuove scoperte sulla loro natura);
- Dr. C. Favone "I Microbi dell'Uomo";
- Dr. E. Bertarelli - "Acque Potabili";
- Dr. E. Bertarelli - "La casa salubre";
- Dr. E. Bertarelli - "Le sofisticazione degli Alimenti";
- Dr. P. Schiavardi - "Le Acque Minerali e la loro efficacia curativa";
- Dr. E. Scienza - "Le Malattie del Fegato e loro cura";
- Dr. G. von Baum - "Impugnata Crescente delle Donne ad Allattare la propria Prole" (cause di questa impo-tenza e opportuni remedi);
- Dr. G. Adario - "Congiunzione Grammatica" (Tracoma);
- Dr. A. Passerini - "La Dittente";
- Dr. A. Lamari - "Il Deltico nelle Infezione Agute" (Lettura popolare);
- Dr. G. Bignani - "Le Cause e le Origine delle Malattie";
- Dr. G. Puchet - "La vecchiaia" e sui mali, la sua igiene);
- Dr. P. Demare - "Elminte" (con 45 figure);
- Dr. P. Conti - "Le Malattie del Cuore";
- Dr. L. Capelari - "La più maligna delle malattie infantile";
- Dr. G. Salmi - "Il concetto moderno delle Malattie infettive, fu rapporto all'igiene della Turbercolese";
- Dr. A. Montelusco - "La Ginecuetica e gli esercizio fisici dal punto di vista dell'igiene";
- Dr. E. Conti - "Le malattie dello stomaco";
- Dr. A. de Paula - "Osteologia e Artrologia" (con 45 figure);
- Dr. G. Boeri - "e Le Malattie professionali in rapporto al lavoro eccessivo ed alle cause reumatizanti", in 2 volumi - 19400;

G. Formento - "Sonettario e Siete Moderna" 35000
D. Pinolini - "La conservazione dei Potaggi Freschi" 50000
A. Loris - "Il Salario" (brochado) 35000
R. Michelo - "Economia e Felicitate" (brochado) 35000
Hg. A. Facini - "Travagliazione di saggi e opere di fondazione" (Manuale ad uso degli'Ingegneri e dei Costruttori) brochado. 24000
G. Marchesini - "Principii e problemi de Elica Sociali" (brochado) 25000

EM ALLEMÃO

Temos alguns livros e brochures de ecologia, entre os quies os seguintes:

Pierre Ramus - "Die Neuschöpfung der Gesellschaft, 1 volume brochado. 25500
E. Carpenter - "Der Freiheit Pflanzgen" - 1 vol. brochado 25500
P. Krupnikine - "Geheiligte Mihte lu der Tier- und Menschenwelt, 1 vol. com 200 pags. brochado 38500
Pierre Ramus - "Das anarchistische Manifest" 4500

Além destas obras temos outras que os interessados podem procurar em nossa sede ou pedir informaçoes, que serão promptamente attendidas.

EM PORTUGUEZ

Avelino Foscolo - "Jubileu", romance de critica social sobre o baptismo religioso, 1 volume brochado. 25000
Avelino Foscolo - "Vitórias", romance de critica social sobre os costumes e preconceitos, 1 vol. brochado. 25000
Avelino Foscolo - "O Cabo eito", romance de costumes nacionaes, 1 vol. brochado. 25000
Avelino Foscolo - "A Capitã", romance, 1 vol. bro. 25000
Avelino Foscolo - "O Semeador", heilissimo drama social em 5 actos, 1 exemplar. 18500

O camarada Avelino Foscolo oferece 20 copias sobre a venda desses livros em beneficio do "A Flebe".

Nosso balancete

ENTRADAS

Saldo do numero anterior 533900
Lista de Biriguy 165000
Legião dos amigos de "A Flebe" entre esportivos 702000
Pacotes das associações 683100
Lista de administração 415500
Lista de Popos de Caldas 208400
Pacotes de diversos 168000
Total 7068000

DESPESAS

Feitura do numero 180 2205000
Sellos, expedido e correspondencia 165000
Despachos e registros 65100
Barbante 300
1 bloco de papel 23500
4 folhetos para a festa 85000
Despesas de administração 205500
Total das despesas 2669900

CONFRONTO

Entradas 7765000
Despesas 2069900
Saldo 5695100

BIBLIOTNECA VALARDI - Piccola enciclopedia illustrata (encuadernada):
F. Raffaele - "La vita del Mare" 98000
V. Vecchi - "La Marina Mercantile" 98000
Dr. F. Cortesi - "Manuale di Botanica Agraria" 39500
Dr. C. Cacci - "Assaggi Chimici alla porta dell'Agri- coltura" 39000